

**Master Negative  
Storage Number**

**OCI00046.20**

**Nova relac,am do  
espalhafato terrestre**

**[S.1.]**

**[17--?]**

**Reel: 46 Title: 20**

**BIBLIOGRAPHIC RECORD TARGET  
PRESERVATION OFFICE  
CLEVELAND PUBLIC LIBRARY**

**RLG GREAT COLLECTIONS  
MICROFILMING PROJECT, PHASE IV  
JOHN G. WHITE CHAPBOOK COLLECTION  
Master Negative Storage Number: OC100046.20**

**Control Number: ABJ-0076**

**OCLC Number : 07559876**

**Call Number : W 381.5698 P838 no. 15**

**Title : Nova relac,am do espalhafato terrestre que houve, andando o  
diabo em caza do alfacinha com D. Ignez d'Orta do Campo, ja  
velha por ser antiga, por lhe ir huma moça sua, bem criada  
aos tilhados ver a função de touros, sem licença sua :  
romance.**

**Imprint : [S.l. : s.n., 17--?]**

**Format : 8 p. ; 20 cm.**

**Note : Caption title.**

**Subject : Chapbooks, Portuguese.**

**MICROFILMED BY  
PRESERVATION RESOURCES (BETHLEHEM, PA)**

**On behalf of the  
Preservation Office, Cleveland Public Library  
Cleveland, Ohio, USA**

**Film Size: 35mm microfilm**

**Image Placement: IIB**

**Reduction Ratio: 8:1**

**Date filming began: 9-28-94**

**Camera Operator: CS**





# NOVA RELACAM,

DO ESPALHAFATO TERRESTE

que houve, andando o Diabo em caza

## DO ALFACINHA

C O M

D. IGNEZ D'ORTA DO CAMPO,

*Fa velha por ser antiga, por lhe ir huma Moça  
sua, bem criada aos tilhados ver o função  
de touros, sem licença sua.*

## ROMANCE.

P

Affava de meyo dia,

Quando disse a velha em caza,

São horas de ver os touros,

Venha gimbo para aljaba.

As velhas que rabugentas,

Por tontas, são desestradas,

Não gostando da noticia,

Foy-me fazendo má cara.

A

Fuy

(2)

Fuy pondo o capote aos hombros,  
Atando a minha gravata,  
Não fazendo muito caso,  
Da velha estar enfadada.

Acabei-me de vestir,  
E como só me restava,  
O ver nas unhas dinheiro,  
Fuy-lhe embutindo huma graça.

As velhas que gostam muito,  
De festas, como crianças,  
Tanto que lhe abri os dentes,  
Entrou-lhe a cair a baba.

Como Agua reboando,  
Se foy com a chave à caixa,  
E em quanto de lá não veyo,  
Sempre cuidey ma pregava.

Meteu-me logo nas mãos,  
Hum cruzado novo em prata,  
Mas quando sahida porta,  
Eraõ duas horas dadas.

Quando vindo duvidoso,  
Porque vacilante estava,  
Dentro da horta da passagem,  
Vejo a gente alvoroçada.

Aplico

Aplico o ouvido como,

Vezinha que escutava,

E em mal distintas vozes,

Ouço, ò maldeçonda!

Como tinha a esse tempo,

Ja perdida a esperança,

De ver os touros; pergunto:

Isto he bulha, ou são pancadas.

Como não levava pressa,

Pus-me á porta, feito guarda,

E sentinella fazendo,

Vegiey fer boa a praga.

Era tal o espalha-fato,

Que eu mesmo me admirava,

Mas pondo em mundo a bulha,

Droga foy o que houve em casa.

Quero por-lhe em pratos limpos,

Esta aparente fantasia,

Que para representar,

Confesso não tem mácia.

Foy na horta da passagem,

Adonde o Diabo andava,

Que por fer de passage conta,

Discorri que dava as atus.

A ij

Mas

Mas o demo que enfado,  
 Com a dita Ignez estava;  
 Julguey que ao motim da bulha,  
 Tudo fazia em sellada.

Disse logo cà comigo,  
 Na horta não fica nada;  
 Pois para apagar tal fogo,  
 Na horta não ha tanta agua.

Contentua o Diabinho,  
 Que hia pondo tudo à raza;  
 Que não sey se elle medio,  
 Com as mãos a Ignez a cara.

A pobrezinha Ignez D'orta,  
 Como estava definacada,  
 Porque teve de medida,  
 Muito mais de vara, e quarta.

Chegouffe para a janella,  
 Clamando em tristes palavras,  
 Que para amor de huma moça,  
 Haja tal desordem em caza.

O Alfacinha que ouvindo,  
 A tal dita Ignez estava;  
 Como Diabo atentandoa,  
 Com elle mesmo a compara.



Ora o mais não está na bulha,  
 Porque he natural em caza,  
 Emfadar-se a dona della,  
 Que he cousa que ja mais falta.

O mais he saber ; porque,  
 Foy de tal estrondo a causa,  
 Mas o Diabo que he negro,  
 Em qualquer lugar as armas.

Na caza do Alfacinha,  
 Adonde Ignez D'orta morava,  
 Como sempre moças teve,  
 Era certo ter criadas.

Humas dellas mais esperta,  
 Por bonita, namorada,  
 Gostava de fazer guerra,  
 Pondo à frente, a sua cara.

Ouvio esta tal mocinha,  
 Que era moça bem criada,  
 Que havia função de touros,  
 E touros de raça brava.

Ella que tambem tourinhas,  
 Fazia dentro de caza,  
 Preparou-se, pôs em campo,  
 Em termos de ir para a praça.

FFoyse



Foy-se logo rebulindo ,  
 Ter direita com a sua amo ,  
 Dizendo-lhe que queria ,  
 Ir ver a festa sem falta.

Ainda bem Ignez D'orta ,  
 Não lhe ouvia tais palavras ,  
 Quando de tolla a reprehende ,  
 De confiada a maltrata.

Ora agora ponderemos ,  
 Como fica apaixonada ,  
 Huma moça que está vendo ,  
 O para que foy escrava.

Eu segundo o que discorro ,  
 A moça está embuxada ,  
 Que senão ficou sem sangue ,  
 Ficou com a alma á banda.

Retirou-se como quem ,  
 Sua gloria vê frustrada ,  
 E tanto que a ama curio ,  
 Não lhe disse mais palavra.

A moça que era ladina ,  
 Vendo que o dia chegava ,  
 Assentou logo consigo ,  
 De fazer huma fallada.

Veyo

(\*)

Veyo o dia da função,  
É como se devorava,  
A festa de hum seu tilhado,  
Pertendo a carreira, aballa.

Assentou consigo a moça,  
De pedra, e cal, que ali estava,  
Ver até o fim da festa,  
Sem a velha dizer-lhe nada.

Quando a velha procurando,  
pela moça, a não achava,  
Vay-se ao tilhado direita,  
Fazendo grande estrallada.

Aqui principia a velha,  
Que teve razão, como ama,  
Fazendo tal alarido,  
Que dentava a baixo as canas.

Entra a gritar como doida,  
A fazer bulha tamanha,  
Que quem de fora a ouvia,  
De tanto estroendo parava.

Eis-quando o tal Alfacinha,  
Que como vinagre estava,  
Vay contra a razão á moça,  
E contra a velha se esfada.

Entra



(8)

Entra aqui a sarrabulho,  
E no cabo tudo acaba,  
Pela moça agode o amor,  
Porque gosta da criada.  
Este foy o espalha-fato,  
Este d'hi desorde, a causa,  
Mas pôlle-lhe pedra em cima,  
Ficando segura a campa...

## DECIMA

**C**omo he costume fazer,  
Huma Decima por fim,  
Não he justo que por mim,  
Este se possa perder,  
Mas ja que cheguey a ter,  
Este tão grave trabalho,  
Suavizando-o me valho,  
Perdoando os meus defeitos,  
Suprindo os vossos concieitos,  
A Melaõ Mello de Malho.

# FIM